

TERAPIA POR ACUPUNTURA EM PONTOS AH-SHIH: UM ESTUDO PILOTO.

GRAHL, F. M.; BABEL, F. L.;
SCHMIDT, S. R.; SOUZA, S.; FORTES, D. V.
FURB – Faculdade de Fisioterapia - Blumenau - SC

INTRODUÇÃO

Atualmente a utilização da acupuntura para o tratamento de doenças principalmente as neuro-músculo-esqueléticas, vem se tornando cada vez mais comum. Sua utilização tende ao crescimento, e visa a harmonização e o equilíbrio do organismo como um todo. Assim todos os acupunturistas possuem um papel importante no desenvolvimento e na busca da homeostase do **Qi**, gerando o bem-estar, físico e psicossocial para seus pacientes.

SUSSMANN (2000) relata que a acupuntura tem existências de pelo menos quatro milênios, possuindo provas concretas que validem sua antigüidade. A punção dos pontos **Ah-shi** também é uma técnica de tratamento teve origem na China há aproximadamente mais de 3000 anos, conforme achados arqueológicos de instrumentos que indicam este tipo de atuação em várias regiões da própria China. Os pontos **Ah-shi** descobertos por **Sun Zsu Miao** médico chinês de grande renome da dinastia **Sun-Tang**. Estes pontos que significam qualquer ponto doloroso sob pressão, trata-se dos mesmos pontos gatilhos aqui no ocidente sendo chamado de trigger points pelos ingleses e “**Ja Ja**” em alemão. (VILLAVERDE, 1996).

A desarmonia se traduz pela dor, podendo surgir regiões sensíveis (chamadas de “pontos gatilho” na literatura ocidental). Estes pontos são áreas hiper-irritáveis numa faixa músculo-esquelética ou fáscia, dolorosa à compressão e pode provocar a dor referida, sensibilidade e fenômenos autônomos.

Os pontos **Ah-Shi** não correspondem a todos os pontos dos meridianos da acupuntura e sim determinam um local distinto, associado a várias causas, mas independente da influência exercida pelas raízes nervosas medulares irritadas. (VILLAVARDE, 1996).

CHAITOW, 2001 afirma que aproximadamente 80% dos pontos **Ah-Shi** correspondem e localizam-se em posições dos pontos da acupuntura tradicional.

ERNEST (2001) diz que há claramente uma considerável sobreposição entre os pontos gatilhos e os pontos de acupuntura tradicional.

A analgesia pela acupuntura possui pelo menos dois mecanismos de bloqueio da dor: através da inibição da atividade dos neurônios transmissores de dor na substância cinzenta do corno posterior da medula espinhal e pela ativação de sistemas supressores de dor supra segmentares no tronco encefálico e no tálamo.

Ainda segundo STARKEY (2001, p.203) “pontos-gatilhos são áreas localizadas de dor patológicas, hipersensíveis à estimulação. Os pontos gatilhos podem ser encontrados não apenas nos músculos, mas em outros tecidos moles, como ligamentos, tendões e fâscias. De acordo com HOPWOOD et al (2001) os pontos gatilhos podem ocorrer em ambos os sexos e em qualquer faixa etária, sendo o maior acometimento em pessoas do sexo feminino.

Em vista da ocorrência freqüente dos distúrbios osteomusculares representando os pontos gatilhos, este trabalho visou a aplicação da acupuntura em pontos ah-shi, verificando a analgesia através da sedação pelas vias anteriormente citadas.

DESCRIÇÃO DO CASO

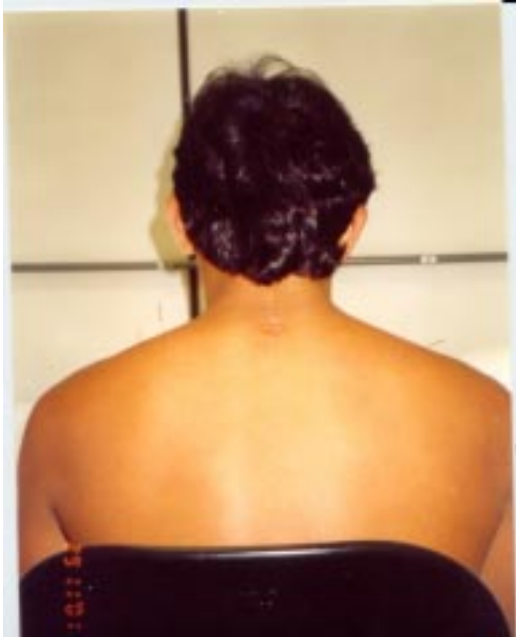
Paciente V.G.S, 29 anos do sexo masculino, branco, carpinteiro. Vítima de acidente automobilístico com fratura de vértebra cervical ao nível de C3-C4-C5-C6-C7, com comprometimento de raízes nervosas C1 a C7, sendo submetido a artrodese ao nível de C3-C7 através de fixação com fios de Kirschner. V.G.S

apresenta dores contínuas diariamente com irradiação para músculos elevadores da escápula; multifídeos; fibras superiores e médias de trapézio e cefaléias constantes. Em relação aos testes de força muscular de coluna cervical apresentando grau 4 em extensão; grau 3 em flexão lateral esquerda e grau 4 em flexão lateral direita; flexão cervical anterior grau 5 e rotação a esquerda grau 3 e rotação a direita grau 4. A amplitude de movimento em flexão era de 15°; rotação a esquerda 35°; extensão de cervical 25°; inclinação lateral a esquerda e direita 15°. Os testes especiais realizados indicavam a presença neuropatia periférica compressiva à esquerda com o teste de compressão cervical positivo. Ao exame palpatório foram encontrados trigger points ou pontos ah-shi em elevadores da escápula bilateralmente. Foi aplicado o questionário para avaliação analógica da dor com variação de 0 (sem dor) e 10 (dor máxima, pior dor).

INTERVENÇÃO

O paciente foi encaminhado ao ambulatório de fisioterapia sendo avaliado e submetido a tratamento fisioterapêutico. Os autores realizaram 14 atendimentos no total sendo que em 10 últimos atendimentos foram utilizados recursos de acupuntura com duração de 30 minutos para realizar um efeito sedativo no ponto. As sessões foram finalizadas com cinesioterapia ativa e terapia manual.

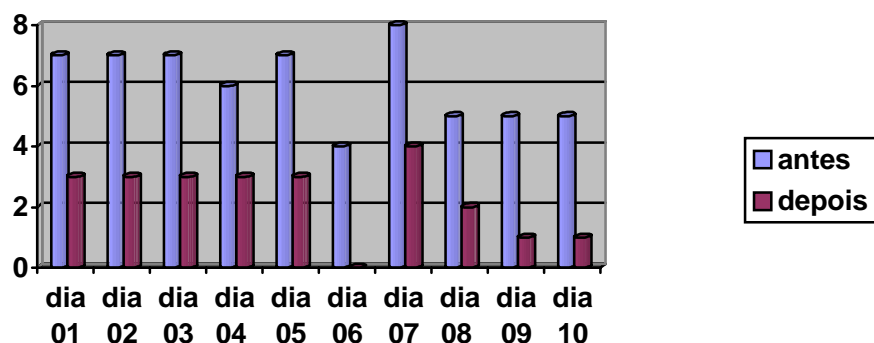
Baseando-se em VILLAVERDE (1996) a técnica de aplicação das agulhas de acupuntura deverá seguir com a localização precisa do trigger-point. A punção foi bastante profunda, e normalmente ocasionou dor apenas nos primeiros instantes. Foi observado também eritema ao redor do local da aplicação das agulhas. Efetuou-se uma estimulação forte durante 20 a 30 minutos nos pontos encontrados nas inserções dos músculos elevadores das escápulas.



DISCUSSÃO

Antes e após cada sessão de acupuntura o paciente foi submetido ao questionário de avaliação do quadro algico apresentado os seguintes valores obtidos em cada dia de atendimento.

Varição do quadro algico



A punção dos pontos **Ah-shi**, na maioria das vezes eliminará os sintomas diretamente relacionados com dores articulares ou periarticulares, de sinais de inflamação e limitação de movimentos articulares. VILLAVERDE (1996).

Baseado em CHAITOW (2001) relata que no núcleo ou centro do trigger situa-se um fuso muscular que está com um problema por alguma razão. Ocorre uma crise metabólica que aumenta a temperatura no ponto gatilho, encurtando uma parte pequena do músculo (sarcômero) reduzindo o suprimento de oxigênio e nutrientes ocorrendo quadro algico.

Com a lesão mecânica causada pelo agulhamento ocorrerá um microtrauma onde estimulará uma microcirculação no local provocando eritema restabelecendo a oxigenação e a nutrição do tecido causando analgesia e relaxamento.

Observa-se que em todos os dias de atendimento a dor relatada antes do início da sessão encontrava-se superior a 4 pontos na escala. Em relação a graduação final da dor verifica-se que houve diminuição de aproximadamente 50

% nos dias 01; 02; 03; 05; 07 e 08. No dia 06 de terapia houve melhora de 100% e no dia 09 e 10 melhora em 80% do quadro álgico.

CONCLUSÃO

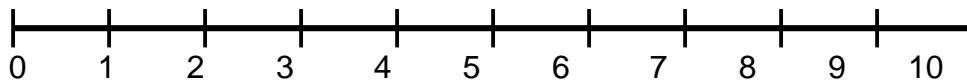
A partir dos dados obtidos pode-se observar que a aplicação da acupuntura através do agulhamento em pontos ah-shi foi eficaz no quesito de promoção de analgesia, visto que a variação da melhora do quadro álgico foi acima de 50% em todos os dias de tratamento.

Mesmo com os dados positivos alcançados neste estudo observa-se a necessidade de aplicar a mesma técnica em uma amostra maior possibilitando a análise dos resultados com verificação da significância estatística.

ANEXOS

GRÁFICO SOBRE QUADRO ÁLGICO.

- 0 - sem dor
- 10 - pior dor insuportável



Fonte: CORBELLINI e GOMES (2000 p. 81)

BIBLIOGRAFIA

CHAITOW, L. Técnicas de Energia Muscular. 1. ed. Manole: São Paulo, 2001.

CHAITOW, L. Técnicas neuromusculares posicionais de alívio de dor. 1. ed. Manole: São Paulo, 2001.

CORBELLINI, Â. C. D. P.; GOMES, G. C. **Ginástica Laboral**: uma ação da Fisioterapia na prevenção de doenças osteomusculares relativas ao trabalho, aplicada para a equipe de enfermagem da Associação Casa São Simeão de Blumenau-SC. Blumenau, 2000. 81f. Monografia (especialização em Fisioterapia) – Setor de Ciências da Saúde, Universidade Regional de Blumenau.

ERNST, E; WHITE, A. Acupuntura uma avaliação científica. 1.ed. Manole: São Paulo, 2001.

HOPWOOD, V; LOVESEY, M; MOKONE, S. Acupuntura e técnicas relacionadas à fisioterapia. 1. ed. Manole: São Paulo, 2001.

STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia. 1. ed. Manole: São Paulo, 2001.

SUSMANN, D.J. Acupuntura: teoria y práctica. 12.ed. Kier: Buenos Aires.2000.

VILLAVERDE, J. R. Los puntos ah-shi. 1. ed. Mandala: Madrid, 1996.

Fernando Maycon Grahl

E-mail: fgrahl@al.furb.br